

## Fatores socioculturais e leitura: estudo da produção arrolada no ASIRR (1989/1994)

Geraldina Porto Witter

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Estuda as pesquisas arroladas no *Annual Summary of Investigations Relating to Reading* (1989/1994) para conhecer o espaço de cada subcategoria apresentada na área da Fisiologia e Psicologia da Leitura, isto é, a maioria dos estudos relatados no ASIRR, com especial atenção para a subcategoria Fatores Socioculturais e Leitura. As maiores subdivisões são: Pesquisa sobre Compreensão e Experimentos em Aprendizagem. Na subcategoria Fatores Socioculturais, mais freqüentemente as crianças são os sujeitos, o delineamento quase-experimental é o predominante e o ambiente sociocultural da família da criança destaca-se significativamente, especialmente o envolvimento dos pais.

**Palavras-chave:** leitura, fatores socioculturais, produção científica, metodologia científica.

### Abstract

#### **Sociocultural factors and reading: study of the production enrolled in the ASIRR(1989/1994)**

It studies the researches enrolled in the ASIRR (1989/1994) aiming to know the amount of space occupied by each one of the subcategories presented in the Reading Physiology and Psychology Area, that is, the majority of studies reported in the ASIRR, with special considerations to the Reading and Sociocultural subcategory. The largest subdivisions are: comprehension research and experiments in Learning. In the Sociocultural factors subcategory children are the most frequent subjects; the quasi experimental design is the predominant one and the family sociocultural environment outlines significantly, specially in which concerns the parental involvement.

**Key words:** reading, sociocultural factors, scientific production, scientific methodology.

A importância da leitura no mundo contemporâneo explica o fato de cientistas de áreas distintas estarem dedicando-se ao estudo da mesma. Entretanto, na Psicologia, sempre houve interesse por este tema e pelas variáveis relevantes no desenvolvimento, manutenção e remediação deste comportamento. Entre estas variáveis, as socioculturais tiveram a atenção de muitos enfoques e áreas ou ramos da Psicologia. Assim, Reder (1994) considera que do prisma da Psicologia Social, a alfabetização pode ser descrita como um processo simultaneamente social e cultural decorrente de um conjunto de

práticas socialmente definidas, as quais variam entre grupos de uma mesma sociedade.

Entretanto, outros psicólogos também consideram que este comportamento socialmente tão relevante, decorre de aprendizagem afetada por variáveis socioeconômicas e culturais, as quais, por exemplo, precisam ser levadas em consideração nos programas de leitura (Allington & Walmsley, 1995) ou leitura e escrita (Willinsky, 1990). Independentemente de modelo teórico, são consideradas como variáveis que não podem ser desconsideradas (Ruddell; Rudell & Singer, 1994).

As variáveis de cunho sociocultural que influem ou podem influir na leitura, da alfabetização à leitura plena, crítica e criativa do bom

leitor, podem ser agrupadas em algumas grandes categorias: contexto historicocultural da própria sociedade; ambiente sociocultural mais próximo em que vive o leitor e ambiente sociocultural intramuros, isto é, da própria escola.

Witter (1996) verificou que, do prisma sociológico, o estudo das influências socioculturais na leitura tem sido realizado enfocando a interação com a cultura mais ampla ou a interação desta com a cultura acadêmica. Também verificou que neste prisma predominam as pesquisas de tipo levantamento e com sujeitos que estão na categoria adulto.

A produção do prisma psicológico enfocando as variáveis socioculturais e a leitura também carece de uma análise metacientífica que permita uma caracterização de como está a pesquisa neste setor. Neste sentido, foi elaborado o presente estudo tendo por objetivo: (a) verificar o espaço ocupado pelas várias subcategorias temáticas de pesquisa incluídas na área da Fisiologia e Psicologia da Leitura e (b) analisar a subcategoria Fatores Socioculturais quanto a sujeitos, tipologia da pesquisa e enfoque geral.

## Método

### Material

Foram analisados os trabalhos arrolados no *Annual Summary of Investigations Relating to Reading* (ASIRR ou SUMMARY), que é a principal base de dados bibliográficos sobre pesquisa disponível internacionalmente sob a forma de CD-ROM ou impressa no formato de periódico. A análise enfocou cinco anos editoriais, sendo que a base cobre o ano de 1º de julho de um ano a 30 de junho do subsequente. Durante o período aqui analisado, o editor responsável foi Weintraub, que coordena uma numerosa equipe de especialistas. Trabalhou-se com a produção contida nas seguintes publicações: Weintraub (1991, 1992, 1993, 1994 e 1995). Isto corresponde à matéria arrolada na

base de 1º de julho de 1989 até 30 de junho de 1994, ou seja, cinco anos de produção.

No período aqui considerado, foram inseridos na base 2.946 trabalhos de pesquisas sobre leitura, sendo as áreas de maior concentração Fisiologia e Psicologia da Leitura (40,64%), Ensino da Leitura (24,4%) e Sociologia da Leitura (19,28%), sendo as demais pouco expressivas.

### Procedimento

Os especialistas que trabalham na base de dados organizam a matéria em seis grandes categorias, das quais cinco incluem subcategorias. Para efeito do presente estudo verificou-se, inicialmente, a ocorrência de trabalhos em todas as subcategorias (N=23) da categoria *Fisiologia e Psicologia da Leitura* para verificar o espaço relativo ocupado pela subcategoria enfocada no presente estudo, ou seja, *Fatores Socioculturais e Leitura*.

Em seguida, passou-se à análise mais detalhada dos trabalhos relacionados na mencionada subcategoria. Levantou-se o tipo de sujeitos usados nas pesquisas quanto à faixa etária e educacional combinadas: pré-escolar (até 5-6 anos); criança (até 12 anos - 5º grau escolar); adolescentes (13 a 18 anos - até o final do 2º grau); adultos (universitários) e demais adultos (pais, professores e outros). Também foram classificadas as pesquisas quanto à tipologia da metodologia usando-se a já clássica subdivisão em pesquisas de levantamento, correlacional, quase-experimental e experimental (Colman, 1995; Broakwell, Hammond & Five-Schan, 1995).

Os estudos também foram classificados quanto à variável sociocultural e sua relação com a leitura em: Contexto sociocultural geral — quando abrangiam análises de variáveis mais amplas (zona de residência, país, sociedade); Contexto sociocultural Próximo do Sujeito — quando enfocavam variáveis de cotidiano dos

sujeitos (pais, família, NSE, grupo étnico); Contexto sociocultural Acadêmico ou Escolar — quando a ênfase era a cultura da escola e Comparativo — quando comparações entre estas variáveis eram feitas.

Com a apresentação dos resultados incluem-se exemplos das categorias de modo a facilitar a compreensão das mesmas, optando-se, desta forma, pelo que se denomina definição por implicação (uso do texto em um contexto) e por denotação ou extensão (Sager, 1990), uma vez que, em parte, em nível de definição por síntese nas obras já mencionadas, elas aparecem especificadas.

### Resultados e discussão

Fatores socio-culturais e Leitura do prisma de Psicologia ocupam 1,29% do espaço da pesquisa na área da leitura de um modo geral, aos quais se podem somar 0,23% de pesquisas

feitas dentro de um prisma sociológico. Parece pouco, mas a impressão precisa ser reconsiderada posto que as subcategorias mais pesquisadas, no total das 2.946 pesquisas, raramente excedem aos 4%, como é o caso de Análise de Conteúdo (4,40%), Experimentos em Leitura (4,88%) e Pesquisas sobre compreensão (4,88%).

Para verificar dentro da categoria Fisiologia e Psicologia da Leitura como ficaram, ao longo dos cinco anos, as várias subcategorias em termos de produção científica, foi organizada a Tabela 1. Os dados apresentados (N= 1197) mostram que as subcategorias com maiores concentração são: Experimentos em Leitura (12,03%) e Pesquisas sobre Compreensão (12,03%), as quais são, também, como já se mencionou no parágrafo anterior, as principais no total da produção.

**Tabela 1** - Fisiologia e psicologia da leitura no ASIRR (1989-1994)

	SUBCATEGORIAS	F	%
1.	Fisiologia da Leitura	48	4,01
2.	Diferenças de sexo	20	1,67
3.	Capacidade Intelectual e Leitura	15	1,25
4.	Modos de Leitura	32	2,67
5.	Experimentos em Leitura	144	12,03
6.	Percepção Auditiva	12	1,00
7.	Percepção Visual	21	1,75
8.	Capacidade Verbal e Leitura	83	6,93
9.	Identificação de Palavra e Vocabulário	100	8,35
10.	Fatores na Interpretação	36	3,01
11.	Leitura Oral	25	2,09
12.	Ritmo de Leitura	18	1,50
13.	Outros Fatores Relacionados à Leitura	27	2,25
14.	Fatores Relacionados com Dificuldades em Leitura	108	9,02
15.	Fatores Socioculturais e Leitura	38	3,17
16.	Interesses em Leitura	21	1,75
17.	Atitude e Afeto em Relação à Leitura	48	4,01
18.	Personalidade, Autoconceito e Leitura	20	1,67
19.	Legibilidade e Inteligibilidade	29	2,42
20.	Aquisição da Leitura	94	7,85
21.	Estudos sobre o Processo de Leitura	104	8,69
22.	Pesquisa sobre Compreensão	144	12,03
23.	Delineamento de Pesquisa	10	0,83
	<b>TOTAL</b>	<b>1197</b>	<b>99,95</b>

Seguem-se, não muito distantes, as subcategorias Fatores Relacionados com Dificuldades (9,02%), Estudos do Processo (8,69%), Identificação de Palavra e Vocabulário (8,35%) e Aquisição de Leitura (8,69%).

Depois, vem um grupo de subcategorias entre 6 e 7, um outro grupo compreendido entre 3,90 e 2,00 e outros aquém deste percentual.

Os fatores socioculturais compreendem um grupo de 38 pesquisas, respondendo por 3,17% da produção, estando, portanto, no penúltimo dos grupos aqui relacionados. Entretanto, vale fazer notar que há uma certa homogeneidade na produção, sendo que é mais marcante a baixa produção em algumas subcategorias (Ex.: delineamento de pesquisa) do que altíssima e centralizadora produtividade em alguma subcategoria. Todavia, estas baixas frequências podem ser explicitadas pelo próprio conteúdo das categorias. Mesmo sendo muito relevante, a pesquisa de metaciência sobre o delineamento de pesquisas deve ocupar um espaço restrito do universo que pesquisa. Assim, justifica-se que tenha alcançado apenas 0,83% da produção. Outras áreas já estão suficientemente solidificadas ou dizem respeito a aspectos muito específicos ou também aparecem em outras subcategorias. Este parece ser o caso do estudo da relação Intelecto vs. Leitura (1,25%), Diferenças de sexo (1,67%), Percepção Auditiva (1,75%), Ritmo (1,5%), entre outras.

Fatores socioculturais tiveram suas pesquisas analisadas com mais detalhes para atender aos objetivos do presente trabalho. Esta análise resultou nos dados expressos na Tabela 2.

A tabulação quanto à idade/escolaridade dos sujeitos ateuve-se ao explicitado pelos autores em seus trabalhos. Por exemplo, Eldridge-Hunter (1992) analisou o comportamento de mães hispânicas contando histórias

para seus filhos pré-escolares, as quais não tinham experiência anterior neste tipo de interação com seus filhos. As mães registram esta interação em áudio, durante a leitura de 16 livros de literatura infantil. O estudo da interação mostrou que os aspectos relacionados com a alfabetização das crianças foram: as respostas das mães às iniciativas das crianças, as contingências semânticas das respostas maternas e o foco dos enunciados maternos relacionados com a alfabetização da criança. Neste caso, foram feitos dois registros de sujeitos: um para pré-escolar e outro na categorias pais.

Branscombe (1991) acompanhou o processo de alfabetização de duas crianças irmãs do sexo masculino, sendo que uma delas não conseguiu se sair bem no ambiente escolar, enquanto que a mais nova adaptou-se bem às propostas do mundo adulto da escola. Neste caso, o registro foi feito em crianças (tinham mais de sete anos).

A distribuição apresentada na Tabela 2 partiu da tabulação dos sujeitos, cruzados com o tipo de pesquisa. Entretanto, em várias pesquisas foram enfocados mais de um sujeito. Em média, os tipos de sujeitos por pesquisa foi de 1,60, daí o N da Tabela 2 ser 61 e não o número de pesquisas cadastradas na base (N= 38). Assim sendo, foi feita aqui primeiramente a análise com base no prisma dos sujeitos para, posteriormente, focar a tipologia da pesquisa independentemente dos sujeitos estudados.

Os dados mostram que as crianças (42,5%) são os sujeitos mais frequentes das pesquisas que enfocam fatores socioculturais e leitura, em todos os tipos de pesquisa. Às vezes, são alvo conjunto com pais (16,4%) e professores (6,5%).

Adolescentes e pais alcançaram no todo 16,4% dentre os sujeitos pesquisados. Os pré-escolares consistiam em 9,8%, ficando os de-

**Tabela 2** - Tipologia da pesquisa e tipologia dos sujeitos dos trabalhos arrolados em fatores socioculturais no ASIRR (1989-1994)

SUJEITOS	Pré-escolar		Crianças		Adolescentes		Universitários		Pais		Professor		Outros Adultos		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Levantamento	-	-	5	8,2	1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	7	11,5
Correlacional	3	4,9	4	6,5	2	3,3	-	-	1	1,6	-	-	1	1,6	11	18,0
Quase Experimental	3	4,9	13	21,3	7	11,5	3	4,9	5	8,2	4	6,5	1	1,6	36	59,0
Experimental	-	-	4	6,5	-	-	-	-	3	4,9	-	-	-	-	7	11,5
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>9,8</b>	<b>26</b>	<b>42,5</b>	<b>10</b>	<b>16,4</b>	<b>3</b>	<b>4,9</b>	<b>10</b>	<b>16,4</b>	<b>4</b>	<b>6,5</b>	<b>2</b>	<b>3,2</b>	<b>61</b>	<b>100,0</b>

mais sujeitos com percentuais pouco expressivos.

Para verificar se a distribuição por tipo de sujeitos era homogênea, recorreu-se ao teste de  $X^2$  para este fim, tendo-se por base para as comparações:  $n \cdot \text{sig} = 0,05$ ,  $H_0: X^2 = \text{zero}$ ;  $H_1: X^2 \neq \text{zero}$ ,  $ngl = 3$  e  $X^2_0 = 7,82$  (Fisher & Yates, 1971). Aglutinaram-se em uma só categoria os universitários e os demais adultos, em virtude da ocorrência de algumas categorias com freqüências muito baixas. O resultado foi  $X^2_0 = 13,54$ , podendo-se rejeitar  $H_0$ , ou seja, é significativa a concentração em crianças (5,40) e são reduzidos os estudos com pré-escolares (5,40). Pesquisas com adolescentes e adultos estão dentro do esperado estatisticamente.

Justifica-se a maior concentração com crianças diante da relevância desta faixa na aquisição e manutenção da leitura, bem como com a prevenção de problemas decorrentes dela. Entretanto, como se está enfocando a influência de fatores socioculturais, e sendo a pré-escola a faixa em que o impacto desta variável é extremamente relevante, seria importante contar com um maior volume de produção trabalhando com pré-escolares. Esta consideração torna-se mais premente quando se observa que na categoria Ensino de Leitura não há destaque para esta idade, que abrange apenas subcategorias para 1<sup>as</sup> séries, 4<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> grau, secundário e superior).

A análise quanto ao tipo de pesquisa mostrou que 12,50% das pesquisas caem no tipo de levantamento, e igual percentual no experimental; 21,87% correspondem a trabalhos correlacionais e 53,13% quase-experimentais. O teste de homogeneidade, seguindo os parâmetros já explicitados na análise anterior, resultou em  $X^2_0 = 44,54$ , viabilizando rejeitar  $H_0$  e considerar que significativamente a produção tem recaído no tipo quase-experimental ( $X^2_0 = 31,65$ ). Um exemplo de pesquisa de levantamento é o trabalho de Quintero (1994), que descreve as interações de três crianças e seus pais, bem como as interações da família com a escola mostrando os pontos de poder da família para envolver as crianças com a alfabetização. O trabalho de Rowe (1991) é do tipo correlacional, no qual correlacionou leitura em crianças (de 5 a 14 anos) de escolas primárias públicas e privadas com fatores ambientais do lar, atitudes para com a leitura e atenção. Os resultados mostraram que a atividade de leitura no lar está significativamente correlacionada com a realização do aluno em leitura, com atitudes que afetam a leitura e a atenção.

Okagaki & Sternberg (1993) conduziram um estudo quase-experimental, comparando amostras de seis grupos culturais, solicitando aos pais de cada grupo que respondessem a um questionário sobre crenças. Verificaram que os

pais imigrantes achavam mais importante desenvolver conformidade nos filhos em relação aos padrões externos do que desenvolver autonomia, enquanto que os pais americanos preferiram autonomia.

Martinez; Cheyney & Teale (1991) realizaram uma pesquisa experimental comparando uma classe pré-primária de controle com outra experimental, ambas atendendo crianças de alto risco. O grupo experimental passou por um programa de intervenção com leitura literária e uso da biblioteca, tendo apresentado progresso em relação ao não treinado.

Os resultados mostram que as pesquisas na área de variáveis sociais e leitura do prisma psicológico tendem a ser metodologicamente mais sofisticadas que as realizadas dentro do enfoque sociológico (Witter, 1996) em que prevalecem as pesquisas de levantamento. Também apresentam-se, neste aspecto, superiores às pesquisas de doutorado na área de Educação realizadas por Witter (1996) enfocando o *Dissertation Abstracts International* (1992) e às teses e dissertações da década de 1980, analisadas por Granja, (1995) no IPUSP, as quais também significativamente privilegiaram a pesquisa de levantamento.

A análise quanto às variáveis socioculturais apresentou o seguinte resultado: 15,7% (N= 6) dos trabalhos enfocaram o contexto sociocultural geral, mais amplo; a maioria, ou seja, 55,26% (N= 21) restringiram-se às variáveis do ambiente sociocultural mais próximo ao leitor; 18,42% (N=7) enfocaram o contexto sociocultural da escola e 10,53/5 (N= 4) ficaram com estudos comparando estes pacotes de variáveis. Como em uma das categorias N= 4, foi feito o teste de homogeneidade após a normalização percentual dos dados. Obteve-se  $X^2_0 = 50,20$ , que permite rejeitar  $H_0 = X^2 = \text{zero}$  ( $H_0 : X^2_1 \neq \text{zero}$ ) posto que para n.g.l= 3, n.sig= 0,05,  $X^2_0 = 7,82$ . Significadamente, a opção temática

preferida dos autores foi pelas variáveis sócio-culturais próximas do sujeito.

Na primeira categoria, o contexto geral ou o alfabetizado de uma cultura, compreendendo a leitura na outra cultura, foram os assuntos mais pesquisados. Como exemplo pode ser citado o estudo qualitativo de Zanger (1994), explorando o contexto social do inglês no processo de alfabetização de jovens hispânicos. A autora afirma que a escola não respeita o aluno pois não incorpora a sua cultura espanhola, mesmo quando espanhóis constituem 40% da classe.

A segunda categoria privilegiou os estudos sobre a família como um todo (N=10) e as mães (N=2), mas também ocorreram trabalhos enfocando grupos minoritários e pobres (N=5) e grupos étnicos (N=2).

Um exemplo de trabalho nesta categoria é o de Teidmann & Faber (1992) sobre o apoio maternal e as competências cognitivas e sua correlação com a realização acadêmica dos seus filhos pré-escolares. Idade não foi correlacionada com as variáveis de predição. Apoio materno correlacionou-se com soletração, leitura e aritmética, o mesmo ocorrendo com severidade materna. Estes resultados refletem a influência crescente da importância da família como educadora e a preocupação de se preparar, incluir e trabalhar com ela nos programas educacionais (Morrow, 1995).

Os estudos sobre a Cultura da Escola, ou a viam de modo genérico ou associada aos meios e processos de ensino. Neste último caso está o trabalho de Bloome & Egan-Robertson (1993) sobre a construção social da intertextualidade nas aulas de leitura e escrita.

Os poucos estudos que integraram a última categoria compararam as categorias anteriores, como é o caso da pesquisa de Siegel (1990) estudando fatores relacionados à leitura vinculados ao lar, à escola e às atividades ex-

tracurriculares, da pré-escola até o curso secundário. Seu resultado mais surpreendente é que as experiências da infância são preditores importantes do *status* de leitor que se alcança na vida adulta.

Os resultados aqui apresentados permitem concluir que a pesquisa sobre fatores socioculturais relacionados com a leitura:

- (a) não ocupam um espaço destacado na Categoria Fisiologia e Psicologia da Leitura do ASIRR, na qual as mais destacadas subcategorias são Experimentos em Leitura e Compreensão;
- (b) as crianças são os sujeitos mais freqüentes e os pré-escolares os menos freqüentes, sendo significativa a concentração;
- (c) muitas pesquisas trabalham concomitantemente com dois ou mais tipos de sujeitos, sendo mais freqüente crianças-pais;
- (d) a área está metodologicamente bem trabalhada com predomínio significativo de pesquisas quase-experimentais;
- (e) significativamente são mais enfocadas as variáveis socioculturais próximas aos sujeitos, notadamente a família.

## Referências Bibliográficas

- ALLINGTON, R.L. & WALMSLEY, S.A. (orgs.) (1995). *No Quick fix: rethinking literacy programs in America's elementary schools*. New York: Teachers College Press.
- BLOOME, D. & EGAN-ROBERTSON, A. (1993). The social construction of intertextuality in classroom reading and writing sessions. *Reading Research Quarterly*, 28:305-33.
- BRANSCOMBE, A. (1991). "But it ain't real": pretense in children's play and literacy development. In J. Z. CHRISTIE (ed.). *Play and early literacy development*. Albany: State University of New York Press.
- ELDRIDGE-HUNTER, D. (1992). Intergeneration literacy: impact on the development of the story book reading behaviors of Hispanic mothers. In C.K. KINZER & D. J. LEU (eds.). *Literacy research, theory and practice: views from many perspectives*. Chicago: National Reading Conference.
- FISHER, R. A. & YATES, F. (1971). *Tabelas estatísticas: para pesquisa em biologia, medicina e agricultura*. Trad. de S.L. HAIM, revisão de B. SCHNEIDERMAN, do original inglês, s/d. São Paulo: Polígono.
- GRANJA, E. C. (1995). *Produção científica: dissertações e teses do IPUSP (1980/1989)*. Tese de Doutorado, IPUSP, São Paulo.
- MARTINEZ, M.; CHEYNEY, M. & TEALE, W.H. (1991). Classroom literature activities and kindergartners dramatic story reenactments. In J.F. CHRISTIE (org.) *Play and early literacy development*. Albany: State University of New Yorks Press.
- MORROW, L. M. (1995). *Family literacy: connections in schools and community*. Newark: IRA.
- OKAGAKI, L. & STERNBERG, R. J. (1993). Parental beliefs and children's school performance. *Child Development*, 64:36-56.
- QUINTERO, E. (1994). Points of power: Mexican children in family literacy. *The Review of Education*, 15:233-49.

- REDERA, S. (1994). Practice-engagement theory: a sociocultural approach across languages and cultures. In B.M. FEIDMANN, R.M. WEBER & A. G. RAMIREZ (org.) *Literacy across languages and cultures*. Albany: State University of New York Press.
- ROWER, K. J. (1991). The influence of reading activity at home on students attitudes toward reading, classroom attentiveness, and reading achievement: an application of structural equation modeling. *British Journal of Educational Psychology*, 61:19-35.
- RUDELLE, R. B.; RUDELLE, M. R. & SINGER, H. (org.) (1994). *Theoretical/Models and process of reading*. Newark: IRA.
- SARGER, J. C. (1990). *A practical course in technological processing*. Filadelfia: Benjamin.
- SIEGEL, D. F. (1990). The literacy press: a process model for reading development. *Journal of Educational Research*, 83:336-47.
- TIEDMANN, J. & FABER, G. (1992). Preschoolers maternal support and cognitive competencies as predictors of elementary achievement. *The Journal of Educational Research*, 85:348-54.
- WEINTRAUB, J. (1990). *The new literacy: redefining reading and writing in the schools*. London: Routledge.
- WEINTRAUB, S. (org.) (1991). *Annual summary of investigations relating to reading*. July 1, 1989/June 30, 1990. Newark: IRA.
- WEINTRAUB, S. (org.) (1992). *Annual summary of investigations relating to reading*. July 1, 1990/ June 30, 1991. Newark: IRA.
- WEINTRAUB, S. (org.) (1993). *Annual summary of investigation. relating to reading*. July 1, 1991/ June 30, 1992. Newark: IRA.
- WEINTRAUB, S. (org.) (1994). *Annual summary of investigations relating to reading*. July 1, 1992/ June 30, 1993. Newark: IRA.
- WEINTRAUB, S. (org.) (1995). *Annual summary of investigations relating to reading*. July 1, 1993/ June 30, 1994. Newark: IRA.
- WITTER, G. P. (1996). Educação no Dissertation Abstracts International. *Revista da Faculdade de Educação da USP* (no prelo).
- WITTER, G. P. (1996). Influências socioculturais na literatura: análise do ASIRR (1989/1994) *Transinformação* (no prelo).
- ZANGER, V. V. (1994). "Not joined in": the social context of English literacy development for Hispanic youth. In B.M. FEIDMAN; R. M. WEBER & A. G. RAMIREZ (org.). *Literacy across languages and cultures*. Albany: State University of New York Press.